



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

FRANCIELE GALDINO DA SILVA

**O ENSINO DO CANTO PARA PESSOAS COM TEA:
COMPREENDENDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

João Pessoa-PB
2023

FRANCIELE GALDINO DA SILVA

**O ENSINO DO CANTO PARA PESSOAS COM TEA:
COMPREENDENDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Vanildo Mousinho Marinho

João Pessoa-PB
2023

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

S586e Silva, Franciele Galdino da.
O ensino do canto para pessoas com TEA:
compreendendo o processo de ensino e aprendizagem /
Franciele Galdino da Silva. - João Pessoa, 2023.
41 f.

Orientação: Vanildo Mousinho Marinho.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Música (Licenciatura) - TCC. 2. Canto -
Ensino-aprendizagem. 3. TEA - Transtorno do Espectro
Autista. 4. Ensino de canto - TEA. I. Marinho, Vanildo
Mousinho. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 78:37(043.2)

FRANCIELE GALDINO DA SILVA

O ENSINO DO CANTO PARA PESSOAS COM TEA: COMPREENDENDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Aprovado em: 17 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vanildo Mousinho Marinho (Orientador)
Departamento de Educação Musical - UFPB



Prof. Dr. Fábio Henrique Gomes Ribeiro
Departamento de Educação Musical - UFPB

Documento assinado digitalmente
 CHRISTIANE ALVES DE LIMA
Data: 21/11/2023 21:06:36-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof. Me. Christiane Alves de Lima
Departamento de Educação Musical - UFPB

Dedico esse trabalho à minha mãe, Maria das Graças, que sempre esteve ao meu lado e ao meu companheiro de vida, Leandro, que me apoiou em todos os momentos e me deu forças para nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, a meu bondoso Deus, pois sem ele não teria chegado até aqui, por ter me amparado em todos os momentos difíceis e ter me dado forças para continuar e por sempre guiar os meus passos. Também agradeço pelos anjos que ele colocou no meu caminho para que eu pudesse prosseguir e alcançar meus objetivos.

Aos meus pais, em especial, minha amada mãe, por ter acreditado no meu sonho e me apoiado desde o início, sempre me dando forças e orando por mim.

Ao meu amado companheiro de vida, Leandro, por ter acreditado em mim, mesmo quando eu mesmo não acreditava, por sempre me dar forças, conselhos e por ter me mostrado o caminho da música. É com ele que compartilho todas as minhas vitórias e evoluções, amo-o.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Vanildo Mousinho, por ter aceitado participar dessa jornada comigo, agradeço pela paciência, pelos ensinamentos e pela amizade.

Ao Prof. Dr. Fábio e a Prof. Me. Christiane por terem aceitado fazer parte da banca avaliadora. Gratidão!

A minha amiga, Carol, que o curso me deu de presente, por sempre ter estado ao meu lado ao longo de toda essa jornada, me apoiando e sempre querendo o melhor pra mim; passamos por momentos alegres e tristes, mas sempre encontrando um motivo para sorrir juntas.

Agradeço a minha querida professora e amiga, Tâmara, que desde o primeiro dia em que nos conhecemos, acreditou na minha capacidade, agradeço por todas as palavras de incentivo e por toda a energia de verdade que você me transmitiu e me fez me sentir mais forte.

Agradeço a Ísis, que foi uma figura fundamental nessa jornada final, sendo paciente, compreensiva e muito amiga. Gratidão!

Ao meu curso de música e a todos os professores que fizeram parte dessa jornada e que contribuíram de alguma forma para o meu crescimento. Foram aprendizados que levarei para o resto da minha vida.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que torceram por mim e que me apoiaram de alguma forma.

RESUMO

Esse trabalho tem como foco principal debater acerca do ensino e aprendizagem de canto para uma aluna com TEA, procurando compreender como acontece esse processo. Para entendermos mais sobre esse assunto, trouxemos como questão norteadora o seguinte problema de pesquisa: *Como é desenvolvido o ensino e aprendizagem do canto para pessoas com TEA?* Sendo assim, essa pesquisa teve como objetivo geral: Compreender como é desenvolvido o ensino e aprendizagem do canto para uma aluna com TEA. Com base em entrevistas semiestruturadas e observações, a pesquisa de cunho qualitativo buscou identificar, descrever e analisar alguns pontos dos inúmeros aspectos presentes nas aulas de canto para uma aluna com TEA. Nessa perspectiva, alcançamos alguns resultados significativos para área do ensino do canto para pessoas com TEA, tais como: os desafios enfrentados pela professora, a sua concepção sobre aulas de canto para uma aluna com TEA, os recursos e atividades que a professora utilizou para realização das aulas, entre outros. O ensino do canto para pessoas com TEA é um contexto desafiador que necessita atenção e aprofundamento. As reflexões e opiniões adquiridas através dessa pesquisa, sem dúvidas, trazem contribuição para esse campo, mas tendo consciência que é apenas um recorte de um imenso cenário que exige mais atenção e preparo por parte dos professores.

Palavras-chave: canto; TEA; ensino de canto.

ABSTRACT

The main aim of this paper is to discuss the teaching and learning of singing for a student with Autism Spectrum Disorder (ASD), seeking to understand how this process unfolds. In order to understand more about this subject, we formulated the following guiding research question: *How is the teaching and learning of singing developed for individuals with ASD?* Thus, the major goal of this research was to comprehend how the teaching and learning of singing are carried out for a student with ASD. Through semi-structured interviews and observations, this qualitative research aimed to identify, describe and analyse various aspects present in singing lessons for a student with ASD. In this perspective, we have reached some significant results for the field of singing education for individuals with ASD, such as the challenges faced by the teacher, her conception of singing lessons for a student with ASD, and the resources and activities she employed during the lessons, among others. Teaching singing to individuals with ASD is a challenging context that requires attention and further exploration. The reflections and insights gained through this research undeniably contribute to this field, recognizing that it represents just a small part of a vast scenario that demands more attention and preparation from teachers.

Keywords: singing; ASD; singing teaching.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OS ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA RELAÇÃO COM A MÚSICA	11
2.1	O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	11
2.2	TEA E A MÚSICA	13
2.3	PENSANDO O ENSINO DO CANTO NUMA PERSPECTIVA PARA PESSOAS COM TEA	14
2.4	PESQUISAS SOBRE O ENSINO DO CANTO PARA PESSOAS COM TEA	16
3	OS CAMINHOS PARA DESENVOLVER A PESQUISA	21
4	O ENSINO DO CANTO PARA UMA ALUNA COM TEA - ANALISANDO OS DADOS COLETADOS	24
4.1	A TRAJETÓRIA DA PROFESSORA	24
4.2	CONCEPÇÕES DA PROFESSORA SOBRE AULAS DE CANTO PARA UMA ALUNA COM TEA	25
4.3	DESAFIOS ENFRENTADOS PELA PROFESSORA E PELA ALUNA	26
4.4	FORMATO DA AULA DE CANTO PARA A ALUNA COM TEA	27
4.5	RECURSOS UTILIZADOS NAS AULAS	29
4.6	ENGAJAMENTO DA ALUNA NAS AULAS	29
4.7	REPERTÓRIO UTILIZADO NAS AULAS.....	31
4.8	PRINCIPAIS APRENDIZADOS ADQUIRIDOS PELA PROFESSORA	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE A - Roteiro da entrevista com a professora	39
	APÊNDICE B - Roteiro da entrevista com a mãe da aluna	41

1 INTRODUÇÃO

O canto é uma ferramenta muito usada desde o início da formação do ser humano, seja em casa, na igreja, na escola regular ou na musicalização infantil. Essa ferramenta traz muitos benefícios para o desenvolvimento das crianças, como diz Wille e Barros (2019, p. 3) “O estímulo vocal musical é um dos meios de aprendizagem de grande importância no meio musical, onde a criança é estimulada a cantar e realizar dinâmicas musicais com a voz como um meio de conhecimento musical”. Esses estímulos vocais trazem desenvolvimento para várias áreas da criança como na fala, na expressão, na coordenação motora, na sensibilidade, na criatividade e dentre outros pontos do desenvolvimento global.

O ensino do canto tem sido um tema muito comentado e estudado atualmente, trazendo várias técnicas direcionadas, passando por vários estilos vocais. Embora o ensino do canto tenha evoluído e se popularizado, alguns temas e especificações ainda são pouco aprofundados, como por exemplo, o ensino de canto para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa é uma área pouco estudada e com poucos materiais que auxiliem os professores nesse ensino que exige tanta atenção e conhecimento, pois algumas características da pessoa com TEA podem trazer vários desafios para a prática nesse contexto.

Algumas características que podem ser apresentadas por pessoas com TEA são: dificuldades com interação social, comunicação verbal e não verbal, resistências com mudanças de rotinas, dificuldades com atividades imaginativas e simbólicas, dentre outras.

A vivência musical tem trazido vários pontos positivos no desenvolvimento da pessoa com TEA, como diz Mata (2017, p. 29) “[...] A música possui diversas funções sendo elas: expressão emocional, entretenimento, comunicação, dentre outras. Esses meios de comunicação são usados de forma simbólica para transmissão do saber e para transformação social”. Por isso, é importante que os professores estejam preparados adequadamente para contribuir para esse desenvolvimento, usando estratégias que desenvolvam os aspectos musicais e também o desenvolvimento global da criança com TEA.

O interesse de fazer essa pesquisa nasceu de uma experiência que eu tive em sala de aula, onde um aluno que demonstrava características do transtorno do espectro autista (TEA) e eu, como professora, não sabia qual metodologia utilizar nas aulas com ele. A partir deste fato, despertou, em mim, a vontade de entender e conhecer mais a respeito do universo do autismo,

compreender como é o desenvolvimento musical/vocal nesse contexto e as estratégias que podem ser trabalhadas para que o aluno com TEA desenvolva o seu potencial.

Outra situação que despertou meu interesse a respeito desse tema, é a forma como os professores de canto, da escola de música onde eu trabalho, relatam as aulas e o desenvolvimento dos alunos com TEA. Assim, quero compreender quais as estratégias utilizadas e os recursos que auxiliam nesse desenvolvimento vocal, já que muitos autistas têm dificuldade com a fala e muitas vezes não são verbais.

Outro ponto, é a vontade de contribuir para as pesquisas a respeito do ensino do canto para alunos com TEA, pois a partir das minhas buscas sobre esse assunto, pude perceber como é escasso de trabalhos sobre autismo direcionado para o ensino do canto. Mesmo o estímulo vocal sendo tão importante para o desenvolvimento das crianças com TEA, as pesquisas são poucas e isso dificulta o entendimento para a melhor forma de incluir esses alunos nas aulas de canto.

Na maioria das minhas buscas por materiais acadêmicos para o ensino de canto para pessoas com TEA, só encontrei artigos sobre ensino da música, de uma maneira mais ampla, ou do piano; para o ensino do canto, especificamente, não há muitas publicações.

O presente trabalho tem como problema de pesquisa: O ensino do canto para pessoas com TEA. O problema da pesquisa foi definido com a seguinte questão: Como é desenvolvido o ensino e aprendizagem do canto para pessoas com TEA?

Partindo dessa premissa, a pesquisa tem como objetivo geral: Compreender como é desenvolvido o ensino e aprendizagem do canto para uma aluna com TEA. Já os objetivos específicos se concentram em: Identificar as concepções da professora de canto a respeito do ensino para uma aluna com TEA; Descrever as atividades e exercícios propostos para o ensino do canto para a aluna com TEA; Analisar as metodologias utilizadas para o desenvolvimento do canto da aluna com TEA; Analisar o envolvimento e o desempenho da aluna com TEA na prática do canto.

Diante disso, a metodologia da pesquisa teve como base uma abordagem qualitativa, tendo como suporte às observações das aulas individuais e entrevistas semiestruturadas com a professora de canto e a mãe da aluna. O trabalho teve seus fundamentos nos estudos do

ensino do canto para pessoas com TEA, educação musical e autismo, entre outras áreas similares que facilitassem o entendimento dos temas trabalhados.

Visando cumprir os objetivos propostos, este trabalho está composto desta introdução, mais três capítulos, e as considerações finais. Os três capítulos estão estruturados como descrevo a seguir.

No primeiro capítulo é feita uma revisão bibliográfica. Inicialmente reuni autores que falam sobre o autismo em si, trazendo as várias definições que foram surgindo a cada novo estudo. Destaquei também como o entendimento a respeito de suas causas e características foram se modificando à medida que as pesquisas foram sendo realizadas. No segundo tópico deste mesmo capítulo, reuni autores que afirmam e destacam os benefícios que a música pode trazer para o desenvolvimento da pessoa com TEA. Já no terceiro tópico, trouxe autores que tratam a respeito do ensino do canto para pessoas com TEA, trazendo os benefícios que o canto traz para o ser humano e interligando esses benefícios às características que podem ser apresentadas por uma pessoa com TEA. Nesse mesmo tópico apresentei formas que podem facilitar o envolvimento da pessoa com TEA nas aulas de canto, conscientizando os professores de que é necessário que eles estejam sempre abertos para a adaptação e tenham sensibilidade para entender o processo de ensino e aprendizagem de um aluno com TEA. A partir desse apanhado de conhecimentos a respeito do autismo, da música em relação ao autismo e do ensino de canto para pessoas com TEA, trouxe, por fim, resumos dos textos encontrados a respeito do ensino de canto para pessoas com TEA, enfatizando os pontos importantes de cada artigo e, para concluir, interligando pontos em comum e divergentes entre eles.

No segundo capítulo, que é a metodologia, falo a respeito do tipo de pesquisa e entrevistas utilizadas, sobre a escolha dos participantes, sobre as buscas pelo campo de pesquisa e sobre as observações. Cito os locais onde encontrei os trabalhos que serviram de base para a pesquisa e também as dificuldades encontradas ao longo desse processo.

Já no terceiro capítulo, faço a análise dos dados com base nas observações e nas entrevistas, trazendo a trajetória da professora, seus aprendizados e dificuldades, metodologias e atividades utilizadas nas aulas; também falo a respeito da aluna, sobre seus avanços e seu envolvimento nas atividades e na rotina das aulas.

2 OS ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA RELAÇÃO COM A MÚSICA

2.1 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ao longo da história o autismo já teve várias definições, e desde então as pesquisas para entendê-lo vêm sendo feitas; e como consequência, o conceito se modificou a cada nova descoberta.

A primeira pesquisa foi feita por um psiquiatra a partir do estudo dos comportamentos de crianças: “Há cerca de cinquenta anos, em 1943, o psiquiatra americano Leo Kanner separou pela primeira vez um conjunto de comportamentos, aparentemente característicos, que algumas das crianças que seguia, manifestavam” (Pereira, 1996, p. 9). Nessa mesma época, em 1944, outro psiquiatra também apresentou descobertas e descrições a respeito desse assunto “[...] Hans Asperger estudou casos de crianças que apresentavam características assemelhadas com o autismo descrito por Kanner, entretanto verificou que essas crianças tinham inteligência normal, faltando-lhes apenas o contato afetivo emocional e comunicativo. (Mata, 2017, p. 23)

Essas primeiras análises de comportamentos das crianças trouxe como resultado o que viria ser chamado de “Autismo”. Foi essa pesquisa que deu início aos estudos e, a partir disso, às definições para entender o que é o autismo, suas características e tratamentos. Ainda segundo Pereira:

Desde então para cá, tem vindo a ser produzido um progressivo número de esforços cada vez com maior interesse e diversificação, materializados, quer em associações que cuidam das pessoas afectadas com este síndroma[3] , quer em centros terapêuticos e de pesquisa que tentam aprofundamentos quasi-científicos e científicos, de natureza biológica, psicológica e social, para uma melhor compreensão e entendimento desta alteração grave do comportamento infantil (Pereira, 1996, p. 9).

O estudo de Kanner apontou vários pontos importantes a respeito do comportamento e das características marcantes das crianças estudadas, que hoje são características das crianças diagnosticadas com autismo. Como diz Pereira:

O termo AUTISMO provém da palavra grega "autos" que significa "próprio"; foi esta a característica essencial que Kanner e Asperger quiseram fazer destacar, ou seja, a de um ensimesmamento que o indivíduo manifesta, sendo difícil de verificar uma "entrega" à troca e participação social (Pereira, 1996, p. 19).

Em certa época, as pessoas tinham várias suposições falsas a respeito das causas do Autismo, como diz Mata (2017, p. 23) “Assim, até meados da década de 1960, o ‘autismo’ era considerado um transtorno emocional cuja responsabilidade era atribuída aos pais, decorrente da não manifestação de afeto por parte deles na criação de seus filhos”. Mas no decorrer do tempo foram surgindo novas pesquisas e essas hipóteses foram sendo descartadas, dando lugar a outras que estavam de acordo com os resultados dos estudos.

O autismo já passou por muitas teorias e crenças, que com o avanço dos estudos foram se modificando e surgindo novas hipóteses e conhecimentos que auxiliam no desenvolvimento da pessoa com autismo. Segundo Barros:

Atualmente sabe-se que o autismo é uma perturbação neurobiológica complexa, incluída no grupo das perturbações globais do desenvolvimento. Estima-se atualmente que, em cada 1000 crianças, 3 a 6 venham a ser diagnosticadas como autistas. Ocorre em todos os grupos raciais, étnicos e sociais. Segundo estudos realizados, esta perturbação parece atingir quatro a cinco vezes mais os homens que as mulheres (Barros, 2014, p. 4).

E ainda segundo Mousinho, Câmara e Gikovate (2016, p. 197) “Tais comportamentos podem variar quanto ao grau de acometimento, caracterizando um espectro de gravidade que hoje denominamos Transtorno do Espectro do Autismo”.

Esses graus de acometimento podem variar de pessoa para pessoa, cada indivíduo com TEA têm características variadas, uns têm dificuldade com a fala, outros apenas com interação social, outros podem apresentar várias características juntas, isso vai de acordo com o nível do autismo. Como diz Barros (2014, p. 23): “Há, na verdade, diferentes níveis de manifestação do autismo e perturbações relacionadas, já que cada criança é um indivíduo cujas necessidades são naturalmente variáveis”.

Diante disso, é possível perceber que o autismo é um assunto muito amplo e que traz um imenso universo de características e particularidades, que foram sendo analisadas e confirmadas a partir das evoluções dos estudos. As características envolvendo uma pessoa com TEA podem variar de pessoa para pessoa, trazendo um desafio maior para o professor/educador, pois esse deve estar atento às particularidades de cada aluno e ter conhecimento o suficiente para saber lidar com cada realidade. Achei importante trazer um pequeno recorte das definições e características do Transtorno do espectro autismo, pois é necessário entender sobre o autismo para depois partirmos para o processo de ensino.

Como pode ser visto, as teorias a respeito do transtorno do espectro autista foram se modificando até chegar à definição atual; mas as pesquisas ainda continuam em andamento.

2.2 O TEA E A MÚSICA

A música traz vários benefícios para o ser humano, desenvolvendo as habilidades motoras, sensoriais, emocionais e também a criatividade.

A música é muito importante para o ensino e desenvolvimento das características musicais de cada um, pois desenvolve três aspectos fundamentais na vida do Homem. São eles: a motricidade, quando nos movemos ao som de algo, quando batemos o ritmo com o pé; a cognição e criatividade, quando analisamos o que ouvimos, tocamos e quando improvisamos; a afetividade, quando sentimos algo enquanto ouvimos determinada música, suscitando-nos inúmeros tipos de sentimentos e reações, como por exemplo, sentir um arrepio na pele quando se ouve algo de que gostamos ou que nos «toca» sem sabermos como nem porquê (Barros, 2014, p. 40).

A música auxilia no desenvolvimento de habilidades essenciais para o ser humano. Principalmente na infância, ajuda a desenvolver a fala, a socialização e várias outras habilidades. Como diz Barros (2014, p. 42), “As atividades musicais, contribuem para o desenvolvimento motor, do raciocínio, da memorização, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal”.

A partir de várias pesquisas a música tem sido incluída como auxiliadora no tratamento e desenvolvimento de crianças com TEA, trazendo muitos benefícios e evoluções positivas, como diz Louro (2014, p. 4-5): “Sendo assim, os princípios pedagógicos musicais podem colaborar também com o desenvolvimento da linguagem, comunicação, tomada de decisão e desenvolvimento da TM (Teoria da Mente) em pessoas com TEA”.

A criança com TEA pode apresentar dificuldades com o controle das emoções, com a linguagem, com a coordenação motora, entre outras funções, e a música vai ao encontro dessas características, auxiliando no desenvolvimento, como diz Sampaio, Loureiro e Gomes (2015, p. 147), “A música não somente pode eliciar emoções mas também mobilizar processos cognitivos complexos como atenção dividida e sustentada, memória, controle de impulso, planejamento, execução e controle de ações motoras, entre outros”.

O contato ativo com a música pode trazer resultados muito mais significativos, como tocar um instrumento; vivenciar na prática o fazer musical pode trazer vários resultados para o

desenvolvimento da criança, como diz Oliveira (2012, p. 114): “[...] os resultados podem estar relacionados ao fato de o treinamento musical envolver a participação de múltiplos domínios cognitivos”.

Essa prática traz um desenvolvimento não só musical, mas também para as ações da vida cotidiana do indivíduo. Como menciona Oliveira (2012, p. 115), “Várias pesquisas têm evidenciado, em crianças, efeitos positivos da prática musical em capacidades cognitivas pertencentes ao domínio não musical, como raciocínio verbal, matemático e visual-espacial”.

Dessa forma, podemos perceber como a música é importante para o desenvolvimento das crianças com TEA, contribuindo em pontos que vão muito além dos aspectos musicais, ajudando nas relações sociais, afetivas e psicológicas.

2.3 PENSANDO O ENSINO DO CANTO NUMA PERSPECTIVA PARA PESSOAS COM TEA

O canto não é algo atual, ele está presente desde as primeiras civilizações, sendo usado como forma de comunicação, expressão etc. Como diz Fonseca (2019, p. 9), “Temos conhecimento de que em qualquer comunidade do mundo, desde a mais simples a mais sofisticada cultura, da mais isolada a mais urbana, existe a presença da música, principalmente a cantada, seja ela feita em grupo ou individualmente”. O canto é uma das mais importantes formas de comunicação e expressão, ele é utilizado para desenvolver várias habilidades desde a infância, independente do sexo, do meio social ou cultural, ele está presente, sendo um forte estimulador para o desenvolvimento da fala, da expressão, da comunicação e de habilidades essenciais para o desenvolvimento da criança, como dizem Sofia e Coelho:

Entoam-se cantilenas para memorizar textos e tabuadas, solfejam-se melodias para estudar e aprender outros instrumentos, e cantam-se músicas em grupo para fomentar o canto coral, aperfeiçoando-se, assim a afinação, a coordenação motora, a noção harmônica, a articulação, a concentração e muitos outros aspectos importantes no crescimento psicomotor de uma criança (Sofia; Coelho, 2012, p. 13).

Sendo assim, o canto traz muitos benefícios, sendo uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento da expressão da fala e do corpo, ajuda a liberar emoções, faz com que o indivíduo se auto observe e tenha mais consciência de si mesmo, das sensações e vibrações que o cercam. Como diz Fonseca (2019, p. 49), “Esse contato quando se dá mais especificamente através da voz humana, pode aprofundar ainda mais essas sensações

vivenciadas, levando o indivíduo a um encontro consigo mesmo, uma atenção aos aspectos internos do seu ser”.

O cantar é algo muito íntimo, pois vem de dentro de cada um, é um instrumento único, onde o indivíduo sentirá as sensações e vibrações do seu próprio corpo, como diz Fonseca:

O ato de cantar, dentre os fazeres que se referem à música, talvez seja o que exponha de forma mais explícita o indivíduo que se permita a esse exercício, pois a voz é o único dentre todos os instrumentos que já é acoplada ao instrumentista, se assim podemos dizer. O Canto e o ato de cantar em si se dão através da mesma fonte, do mesmo veículo: o corpo humano (Fonseca, 2019, p. 55).

Cantar pode ser uma forma muito importante de expressão para pessoas com TEA. A música e o canto oferecem uma maneira de se conectar com os outros, transmitindo experiências e emoções, possibilitando uma saída para a expressão criativa. O canto pode auxiliar na comunicação, trazendo a possibilidade da pessoa com TEA se expressar e se conectar com o mundo ao seu redor, de uma maneira mais significativa, também no aprimoramento da linguagem, melhorando a pronúncia, a entonação e a articulação da fala e ainda na expressão emocional, aliviando o estresse, auxiliando no controle das emoções.

Como diz Fonseca:

[...] cantar parece ser algo acessível a todo ser humano e de alguma forma esse ato pode provocar um contato com emoções profundas e talvez evocar um desejo na busca de autoconhecimento e melhor qualidade de vida, resultando assim, em um possível bem-estar (Fonseca, 2019, p.20).

O ensino do canto para pessoas com TEA pode ser uma atividade preciosa que proporciona benefícios sociais, emocionais e cognitivos, no entanto, é importante que o professor tenha sensibilidade e conhecimentos para adaptar as técnicas de ensino de acordo com as necessidades individuais de cada aluno/a com TEA. É essencial que o professor entenda que cada pessoa com TEA é única e suas necessidades e características variam. Dessa forma, é fundamental que seja feita uma avaliação individual para assim entender as habilidades e os desafios específicos de cada aluno.

Podemos considerar algumas estratégias que podem ser usadas em sala de aula com alunos com TEA, como, por exemplo, na comunicação, ela deve ser clara e direta, pode ser utilizada a comunicação visual, através de figuras, imagens e deve ser evitado o uso do abstrato para explicações a respeito das técnicas relacionadas ao canto, como diz Mariz (2013, p. 3): “As expressões utilizadas nesse tipo de processo de ensino aprendizagem tendem a ter

conotações metafóricas, em geral relacionadas com outros sentidos que não a audição, tais como “voz branca”, “voz alta”, “voz na frente”, “voz áspera”, “voz redonda”, “voz escura”, etc”. Isso ocorre com o intuito de trazer uma explicação mais próxima do aluno, pois a maioria do funcionamento da voz é interno, longe do alcance da visão, e as metáforas são usadas para facilitar o entendimento. Esse tipo de ensino pode ser um problema para alguns alunos com TEA, pois os problemas cognitivos fazem com que a pessoa com TEA não consiga assimilar, imaginar e participar de jogos simbólicos.

Outro ponto que pode facilitar esse ensino, é manter rotinas de aulas previsíveis, estabelecendo uma estrutura de aula, mantendo horários regulares, fazendo com que o aluno com TEA se sinta seguro e confortável naquele ambiente, que a partir dessa rotina, se tornará um lugar familiar e reconhecível para ele, pois, como diz o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual - DSM-5) (American..., 2014, p. 54), “O transtorno do espectro autista também é definido por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades [...]”.

Diante disso, é necessário que o professor de canto tenha conhecimentos a respeito dessas características e busque outras formas de passar o conteúdo, trazendo estratégias que auxilie o aluno com TEA a compreender o funcionamento da técnica vocal e da música em si.

2.4 PESQUISAS SOBRE O ENSINO DO CANTO PARA PESSOAS COM TEA

A revisão de literatura desta parte da pesquisa, teve como base autores que discutem sobre o ensino de canto para pessoas com TEA. Ao buscar trabalhos para essa revisão, pude perceber que ainda são escassos os trabalhos com a abordagem direcionadas para o ensino do canto para pessoas com TEA. Os temas mais frequentes encontrados são a respeito da Música e o autismo, porém priorizando diferentes contextos musicais, sem ênfase no Cantar em si. Nesse sentido, encontrei os seguintes autores que direcionam o ensino do canto para pessoas com TEA: Mousinho, Câmara e Gikovate (2016) , Souza (2022) e Ribeiro (2023).

O artigo de Mousinho, Câmara e Gikovate (2016), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que tem como título “Quem canta, seus males espanta: um ensaio sobre autismo, cegueira, canto, inclusão, superação e sucesso”, é um relato de experiência realizado na universidade, relatando a trajetória de um jovem autista e cego no Curso de Bacharelado em Música, trazendo os desafios enfrentados por eles e pelos professores e também

mostrando as soluções e estratégias que foram encontradas e desenvolvidas para seu desempenho ao longo do curso.

O artigo se divide em 3 partes: Introdução, método, e resultados e discussões. Na introdução os autores falam sobre o autismo, suas características, definições e sobre um fenômeno que pode estar presente em pelo menos 10% das pessoas com autismo, chamado de Savant, que é uma habilidade especial que se encontra em desacordo com o restante das características cognitivas e funcionais. Essas características também são denominadas de talentos. Como dizem os autores Mousinho, Câmara e Gikovate (2016, p. 197) “Talento no autismo pode estar presente em muitas formas, mas uma característica comum é que o indivíduo torna-se um especialista no assunto que elegeu e apresenta facilidade para o reconhecimento de padrões de repetição de estímulos”. Os autores também frisam em como é importante trabalhar esses talentos, essas habilidades, para no futuro facilitar a vida profissional e social da pessoa com TEA.

Na parte do método, os autores trazem a trajetória do aluno selecionado para o estudo, desde o seu nascimento, aos tratamentos e terapias utilizadas para o seu desenvolvimento, as fases difíceis passadas pela sua família, até o seu ingresso no curso de bacharelado em canto na UFRJ, onde na data do artigo cursava o oitavo período.

Já na parte de resultados e discussões, os autores trazem a trajetória do aluno com TEA no curso de bacharelado em canto. De início foi feita uma reunião para criar estratégias sobre o processo de inclusão do aluno no curso, uma professora se dispôs a acompanhar, orientar e buscar estratégias de adaptação de algumas questões ao longo da graduação. Na parte seguinte do texto, os autores relatam as características vocais do aluno com TEA: “A voz era bonita, porém de baixa impostação, quase branca, utilizando poucos recursos do bel canto, base técnica do canto lírico. Durante os vocalizes, percebeu-se que a voz era extensa e generosa. Além disso, ficou claro que era possuidor de ouvido absoluto” (Mousinho, Câmara e Gikovate, 2016, p. 200). Os autores trazem as estratégias e adaptações que foram criadas ao longo do curso para que o aluno pudesse desenvolver sua voz e seu potencial.

Eles também relatam as dificuldades e as regressões encontradas no meio do caminho, mas afirmam que com persistência e estratégias conseguiram contornar essas dificuldades: “S.L. venceu muitos desafios e está concluindo seu curso com coeficiente de rendimento acima de 9. S.L. nos ensinou a importância da mediação e da flexibilização das

metodologias/tecnologias para que haja aprendizagem” (Mousinho; Câmara; Gikovate, 2016, p. 204).

O trabalho intitulado “A música tradicional como meio de integração de um aluno de canto com cegueira e autismo”, de Sousa (2022), do Campus Universitário de Viseu, em Portugal, é um estudo de caso feito no Conservatório do Vale do Sousa, em Lousada, para o mestrado em ensino de música do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (ISEIT), do Instituto Piaget de Viseu, no ano letivo 2020/2021. A pesquisa foi feita com um aluno diagnosticado desde o nascimento com autismo e cegueira, o estudo visa analisar, investigar e refletir quais são os processos e estratégias utilizadas para a aprendizagem de canto desse aluno. O objetivo principal é a integração desse aluno com cegueira e autismo através de canções tradicionais portuguesas. O trabalho está dividido em três partes: Contextualização teórica, contexto e plano de intervenção, e desenvolvimento e avaliação de intervenção.

No primeiro capítulo o autor fala sobre o autismo, a cegueira e a música tradicional portuguesa. Sobre o autismo, ele traz a evolução histórica, as características e as várias definições segundo alguns autores. Também traz detalhadamente algumas características e comportamentos da pessoa com TEA, como dificuldade de interação social, problemas de comunicação e linguagem e problemas cognitivos. Ainda nessa primeira parte ele também traz as possíveis causas, sobre o diagnóstico e sobre inclusão no contexto escolar. Sobre a cegueira, ele traz o conceito, a classificação, as causas e a inclusão no contexto escolar, já sobre a música tradicional portuguesa ele fala sobre a problemática da definição, sobre as características gerais e sobre a música tradicional portuguesa como recurso pedagógico. Já no segundo capítulo, ele fala sobre a instituição onde ocorreu o estágio, sobre o professor cooperante e sobre cada aluno participante. No terceiro capítulo, parte ele traz a problemática e a justificativa do tema, trazendo os objetivos, as perguntas de investigação, a metodologia, os instrumentos de coletas de dados, principais dificuldades e qualidades do aluno do estudo, os planos de aula utilizados, os relatórios de cada aluno e a audição da classe de canto.

O artigo mais recente encontrado sobre o tema da pesquisa, foi de Ribeiro (2023) e tem como título “Canto e autismo: reflexões sobre ferramentas utilizadas pelo professor de canto para o desenvolvimento de habilidades vocais e sociais de alunos com transtorno do espectro autista”. O trabalho teve como objetivo compreender quais as ferramentas e estratégias utilizadas por professores de canto no ensino para alunos com transtorno do

espectro autista (TEA). O estudo foi feito através de um questionário feito para professores de vários estilos vocais. Ao todo participaram vinte e dois professores de canto que relataram suas experiências com alunos dentro do espectro autista, e também os procedimentos aplicados em suas aulas. O artigo está dividido em 5 partes: Introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados, análises e discussões.

Na introdução a autora fala um pouco do ensino do canto e como ele evoluiu durante os anos, mas que mesmo assim a temática do ensino de canto para autistas ainda é pouco abordada e estudada, a partir disso ela traz algumas perguntas que nortearam a pesquisa. As perguntas usadas foram:

Até que ponto nossas habilidades como pedagogos vocais serão suficientes para ensinar de forma efetiva e saudável alunos dentro do espectro autista? Como lidar com aqueles que possuem funções sociais e comunicativas mais comprometidas do que alunos típicos? Quais ferramentas e estratégias utilizaremos? Quais as características comumente vivenciadas nessa realidade de ensino? (Ribeiro, 2023, p. 2).

Na fundamentação teórica a autora faz um apanhado geral sobre o canto e traz dados importantes a respeito do transtorno do espectro autista e suas características citando vários autores para fundamentar essas ideias. A autora também traz as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores de canto para o ensino de um aluno com TEA, fazendo com que o professor precise se adaptar e buscar formas diferentes de ensinar a técnica vocal, como por exemplo, no uso de linguagem usando conotações abstratas, pois a pessoa com TEA pode ter dificuldades de assimilar coisas abstratas, palavras de duplo sentido ou coisas simbólicas.

Já na metodologia, a autora explica como a pesquisa foi realizada e com qual intuito, ela também traz os quadros com as perguntas utilizadas para coleta de dados. A pesquisa foi dividida em duas etapas, a primeira etapa teve o objetivo de saber se o docente teve ou atuou com alunos com TEA e a segunda etapa teve o objetivo de compreender as estratégias e ferramentas utilizadas pelo professor, sua atuação e características.

Nos resultados ela traz imagens dos gráficos e também tabelas com as respostas dos professores referentes aos questionários aplicados para a pesquisa realizada.

Nas análises e discussões a autora faz suas análises de acordo com as respostas dadas pelos professores que participaram dos questionários, frisando alguns pontos em comuns entre as respostas, trazendo as dificuldades destacadas por eles e vários outros pontos importantes.

Com a leitura dos textos percebi que o primeiro passo para o ensino de canto para pessoas com TEA, é o conhecimento sobre o que é o transtorno do espectro autista, sobre as características, dificuldades e adaptações na forma de abordar os assuntos. Todos os três textos têm uma parte reservada para falar do autismo, trazendo informações a respeito de cada característica e dificuldades que uma pessoa com TEA possa ter, trazendo assim, a importância dos professores compreenderem essas particularidades.

O artigo de Mousinho, Câmara e Gikovate (2016) tem como destaque o processo de aprendizagem do aluno com TEA, detalhando as dificuldades encontradas ao longo do curso, e os processos de adaptação das atividades obrigatórias do curso de bacharelado para que o aluno conseguisse cumprir de acordo com suas particularidades.

Já o artigo de Ribeiro (2023) trouxe o foco para o ensino, a partir do questionário feito com vários professores, a autora traz as dificuldades encontradas por eles nesse processo e as estratégias e adaptações usadas nas aulas com os alunos com TEA.

Diferente dos outros dois artigos o texto de Sousa (2022) não foca em detalhar as adaptações de atividades com o aluno com TEA ou do professor, mas sim, ele apresenta um relatório de atividades e eventos que o aluno participou no conservatório, detalhando seu desempenho vocal e comportamento em cada aula ou atividade, focando também na inclusão em sala de aula.

Os três artigos trazem o ensino de canto para pessoas com TEA como um desafio, apresentando as dificuldades encontradas pelos alunos e pelos professores, mas também trazem os resultados positivos e os avanços dos alunos nas aulas e os benefícios que o canto pode trazer para o desenvolvimento, nos fazendo refletir que é possível criar estratégias e formas de ensino que sejam eficazes nessa área e que podem ajudar no desenvolvimento tanto na área musical/vocal como em outras áreas da vida do indivíduo.

3 OS CAMINHOS PARA DESENVOLVER A PESQUISA

Por ser uma pesquisa que busca compreender como é o ensino e aprendizagem de canto para uma pessoa com TEA, esta pesquisa é de cunho qualitativo na qual foi desenvolvido um estudo de caso, onde buscamos conhecer uma realidade específica.

Os participantes que defini para a realização dessa pesquisa foram um(a) professor(a) de canto que tivesse ministrando aulas de canto para pelo menos um(a) aluno(a) com TEA. Além disso, ela deveria estar ministrando as aulas para esse/essa aluno/aluna há pelo menos um ano.

A escolha do professor ou professora para participar da pesquisa foi um processo difícil. Entramos em contato com vários professores de canto da cidade de João Pessoa, mas não encontramos nenhum com alunos com TEA. A partir de contatos de colegas e professores do curso de licenciatura em música da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, foi possível encontrar a professora, que selecionamos para a pesquisa.

A professora de canto selecionada atua ministrando aulas de forma autônoma em sua própria residência na cidade de João Pessoa na Paraíba. E sua aluna (com TEA) tem 16 anos e faz aulas de canto há mais ou menos três anos, sempre com ela.

Os dados da pesquisa foram coletados através de observações em aulas individuais de canto com a aluna com TEA e também através de entrevista semiestruturada com a professora e também com a mãe da aluna, como explico adiante. De início foi aplicado um pré-teste da entrevista com uma professora da mesma área, as respostas foram analisadas e senti a necessidade de acrescentar outras perguntas, para assim, coletar informações suficientes para alcançar o objetivo da pesquisa, a partir disso foi aplicada a entrevista definitiva com a professora de canto atuante que participou da pesquisa; dessa maneira buscando identificar, descrever, verificar e analisar os diversos aspectos presentes naquele contexto. Após a entrevista com a professora, senti a necessidade de coletar algumas informações adicionais com a mãe da aluna selecionada para a pesquisa.

As observações ocorreram durante 4 aulas e foram registradas em diário de campo. Foram observados em sala de aula, o envolvimento da aluna, o comportamento e reações a cada atividade e os tipos de atividades e materiais utilizados pela professora em suas aulas.

A entrevista com a professora foi feita de forma individual na sua residência. Foi utilizado um computador, um microfone e um programa de gravação para captar com boa qualidade e clareza a voz da entrevistadora e da professora, para um melhor entendimento das respostas. Já com a mãe da aluna, a entrevista foi feita através da plataforma do whatsapp, utilizando áudios. Na entrevista com a professora (Ver roteiro no Apêndice A), utilizei questões que abordaram assuntos que vão desde a formação dela até o atual contexto de ensino de canto, focando nas aulas com a aluna com TEA, buscando reunir informações sobre sua prática de ensino, para me ajudar na compreensão de como se deu esse processo com a aluna com TEA, que tipos de dificuldades ela enfrentou, quais foram os aprendizados, dentre outros. Na entrevista com a mãe abordei questões relacionadas à sua percepção a respeito do desenvolvimento da filha após as aulas de canto, sobre os motivos que os levaram (ela e o pai) a buscar a música para fazer parte da rotina da filha, e sobre o envolvimento e o interesse da filha nas aulas de canto etc. (Ver roteiro no Apêndice B). As transcrições foram feitas em ortografia padrão.

As análises das entrevistas estão no terceiro capítulo, visando alcançar os objetivos específicos da pesquisa.

Ainda sobre os caminhos trilhados nesta pesquisa, é importante mencionar que inicialmente, a pesquisa seria feita com outra professora de canto em uma escola especializada em música em um bairro nobre de João Pessoa, foi realizada a entrevista com a professora, mas logo em seguida a aluna cancelou a matrícula na escola, não sendo possível a realização das observações e a finalização da pesquisa. Foi encontrada uma grande dificuldade de achar professores de canto na cidade de João Pessoa que ministrassem aulas para pessoas com TEA. Nos casos encontrados, o ensino era direcionado para ensino de piano, violino, musicalização infantil, e até relacionado à musicoterapia, e não para o canto especificamente. Em busca do campo de pesquisa, foi visitado a Escola Estadual de Música Anthenor Navarro (EEMAN) onde foram encontrados alunos com TEA de piano e violino, e o Centro de Referência Municipal de Inclusão para Pessoa com Deficiência (CRMIPD), onde o ensino não era direcionado para nenhum instrumento específico, os instrumentos utilizados em aula tinham apenas função terapêutica. Foram feitos, ainda, contatos com professores de canto de várias escolas de João Pessoa, mas nenhum tinha alunos com TEA, a única encontrada foi a mencionada anteriormente onde a aluna fazia aulas de canto há apenas 2 meses e logo após esse período foi encerrado o vínculo com a escola por questões de mudança de cidade.

As buscas por artigos relacionados ao tema da pesquisa foram feitas em vários sites como Scielo, Periódicos Capes, google acadêmico, também em Bibliotecas e Repositórios de Universidades, através de referências dos artigos que já tinha conseguido, e por indicações de professores de música e/ou outros pesquisadores. Ao todo foram encontrados 11 artigos direcionados para o canto, que através da leitura fui vendo que a maioria não se enquadrava na proposta da pesquisa. Depois dessa análise, foram selecionados apenas três que se encaixavam com o tema da pesquisa. Dos três artigos selecionados, um foi encontrado através de referências de outro trabalho, um no site do google acadêmico e o outro no site da biblioteca da faculdade de Santa Marcelina. Os trabalhos encontrados são sobre pesquisas realizadas no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Portugal. Não foram encontrados artigos sobre o ensino de canto para pessoas com TEA na Paraíba ou região nordeste. Além desses três artigos que são direcionados para o ensino do canto para pessoas com TEA, foram utilizados na pesquisa vários outros artigos com temas a respeito da educação musical e autismo, da musicoterapia e autismo, dentre outros.

Houve uma grande dificuldade de encontrar artigos que falassem especificamente a respeito do ensino do canto para pessoas com TEA. Muitos artigos encontrados focavam apenas no desenvolvimento da linguagem e comunicação; as estratégias abordadas não eram relacionadas com aulas de canto e sim com musicoterapia ou testes feitos em laboratórios. Outros artigos encontrados eram a respeito do ensino de outros instrumentos ou sobre musicalização infantil.

4 O ENSINO DO CANTO PARA UMA ALUNA COM TEA - ANALISANDO OS DADOS COLETADOS

4.1 A TRAJETÓRIA DA PROFESSORA

A professora é formada em licenciatura em música com habilitação em canto popular pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ela começou a dar aulas de canto em 2018 quando estava no terceiro ou quarto período da graduação, iniciou dando aulas em um coral como preparadora vocal e em 2019 começou a dar aulas em duas escolas especializadas em música na cidade de João Pessoa, Paraíba, onde ela dava aulas de canto e de iniciação musical; foi lá onde ela teve o primeiro contato com o público infantil. Em 2020, ela continuou dando aulas nessas escolas, só que no formato remoto por causa da pandemia da COVID-19, e depois de alguns meses, se desligou das escolas, e começou a dar aulas de forma particular e autônoma, que é o formato que ela atua hoje em dia.

Atualmente, ela faz parte de um coletivo que se utiliza de uma sala de música de uma escola, mas não vinculada necessariamente ao corpo docente dessa instituição. Como ela diz: “Nesse coletivo de canto a gente trabalha com duas frentes, as aulas individuais de cada uma das professoras, e as turmas que a gente oferece em módulos, como se fossem cursos prontos, cursos montados para iniciantes e estudantes intermediários, são em módulos semestrais” (Professora, 25 de Julho, 2023). e também atua dando aulas de canto em sua própria residência.

A professora não teve nenhuma formação específica relacionada ao autismo, o único contato com o assunto de educação inclusiva foi no curso de licenciatura em música, mas nada direcionado para o autismo, como ela diz:

Na graduação da UFPB, na grade curricular, a gente tem duas disciplinas que trabalha com a educação inclusiva, mas de uma forma mais geral, que acaba não aprofundando tanto no autismo, principalmente na época que eu “paguei” o autismo não estava em tanta evidência como hoje em dia (Professora, 25 de Julho, 2023).

A partir disso, é importante analisar como na formação de professor de música existe uma carência muito grande de aprofundamento a respeito das deficiências e síndromes, formando professores com poucas informações e despreparados para lidar com pessoas com características específicas e que exigem certos conhecimentos para direcioná-los de maneira adequada. Refletindo sobre a necessidade de uma formação adequada dos professores para lidar com essas especificidades, Sousa destaca: “Sobre a sensibilização dos docentes para a inclusão no ensino especializado de música, não existem currículos adaptados a crianças ao

abriga da educação inclusiva o que nos faz refletir sobre a urgência de uma reestrutura dos programas” (Sousa, 2022, p.72).

Para desenvolver o ensino de canto para a aluna com TEA, a professora buscou informações e criou estratégias por conta própria, fazendo pesquisas na internet, buscando livros e materiais que pudessem lhe ajudar na preparação desse caminho de desenvolvimento vocal da aluna, buscando conhecer as características do autismo, as formas de lidar com as particularidades e se adaptando a cada aula.

4.2 CONCEPÇÕES DA PROFESSORA SOBRE AULAS DE CANTO PARA UMA ALUNA COM TEA

A professora relata que a partir dessa experiência pode perceber como a música tem influência no desenvolvimento da pessoa com TEA, um dos principais pontos positivos, analisados por ela, é o desenvolvimento da expressão verbal, ela diz que a partir das aulas de canto, foi perceptível o desenvolvimento dessa expressão na aluna, Como ela relata:

Acho que todo esse desenvolvimento das aulas de canto contribuiu para que ela conseguisse se expressar ainda melhor, que ela conseguisse não só comigo, conversar naturalmente, se expressar a respeito do cotidiano dela, como também dos próprios temas das aulas de canto, mas também interagir com outras pessoas que estão no meio¹ (Professora, 25 de Julho, 2023).

Essa afirmação da professora é muito importante para perceber o quanto o canto pode ajudar no desenvolvimento da pessoa com TEA, não apenas na fala, mas na expressão e na relação com o mundo ao seu redor, expressar o que sente, o que gosta ou não, ter uma conversa sobre assuntos do dia a dia, dividir isso com outras pessoas além de si mesmo. A partir das falas da professora é possível notar como o canto ajudou a trazer a aluna com autismo para o mundo externo. Como afirma a professora:

Eu sinto que nessa minha experiência, a coisa que mais contribuiu e aí o que me faz ter uma opinião muito positiva sobre a música com pessoas autista, é justamente isso, a expressão, a consciência corporal, o trabalho com a própria voz, de autoconhecimento, de trazer essa pessoa para um conhecimento mais global do corpo dela, e desse corpo e dessas expressões, dentro do mundo, da sociedade (Professora, 25 de Julho, 2023).

O canto é importante para qualquer indivíduo, pois ele desperta sensações corporais e emocionais, fazendo com que a pessoa tenha mais consciência de si mesmo, trabalhando o autoconhecimento corporal e vocal.

¹ As falas das entrevistadas, professora e mãe da aluna, estão transcritas, aqui no trabalho, em itálico, para melhor visualizar que se trata das entrevistas.

Outro ponto, citado pela professora a respeito do desenvolvimento da aluna, foi sobre a criatividade, a professora destaca que no início, a aluna se fechava para os exercícios de criação, mas com as aulas, hoje em dia, a aluna tem uma criatividade bastante desenvolvida. como ela diz: “*Ela tem se tornado uma menina muito criativa, eu lembro que no início, eu propunha algumas coisas de criar melodias, ou até de fazer composições simples, ela era mais resistente, por que ela não tinha esse contato mesmo com criar coisas do zero*” (Professora, 25 de Julho, 2023). Da mesma forma, Barros, em seu trabalho a respeito do autismo, destaca alguns pontos onde a música pode trazer desenvolvimento, dentre eles: “a cognição e criatividade, quando analisamos o que ouvimos, tocamos e quando improvisamos” (Barros, 2014, p. 40).

4.3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELA PROFESSORA E PELA ALUNA

Um dos maiores desafios citados pela professora de canto foi estar sempre em processo de mudança e adaptação. A professora relata que no início das aulas de canto com a aluna com TEA, foi desafiador, pois ela teve que experimentar vários métodos de ensino, diferentes atividades, várias maneiras de abordar os assuntos até encontrar formas que realmente funcionassem na rotina da aula, com as experimentações ela foi criando uma rotina onde a aluna se engajasse e concordasse em participar. A professora cita um ponto interessante sobre o comportamento que o(a) professor(a) deve ter para facilitar esse processo de adaptação, ela fala que é preciso ter um olhar sensível para compreender se a atividade proposta está funcionando, se a aluna ou o aluno está gostando de participar ou se está sendo algo forçado; é ter a flexibilidade de mudar o que foi pensado para que a aula realmente funcione para ambas as partes, pois como afirmam Mousinho, Câmara e Gikovate (2016, p. 204), “Posturas inflexíveis, restrições pedagógicas e metodológicas e falta de formação e informação não são compatíveis com uma proposta de educação inclusiva”.

Outro desafio mencionado pela professora diz o seguinte:

Um desafio pontual, mas a questão dela se adaptar às atividades propostas e dependendo de como está o dia dela, a semana dela, se ela está mais estressada, se ela está com algum assunto muito fixo na cabeça dela, é a coisa de chamar o foco para ela poder prestar atenção no que a gente está tentando desenvolver (Professora, 25 de Julho, 2023).

Dessa forma, a professora traz novamente a questão da sensibilidade do(a) professor(a), que deve entender o aluno(a), levar em consideração o cotidiano dele(a), as

questões emocionais e buscar formas de direcionar o foco para aula, mas de uma forma mais compreensiva e humana.

Sobre os desafios enfrentados pela aluna, a professora cita um desafio enfrentado no período onde as aulas eram realizadas na escola de música, que era a respeito das mudanças de rotina que aconteciam, como por exemplo, mudanças de móveis da sala, objetos novos ou mudança de salas, isso trazia uma desestabilidade no foco dela na aula, nota-se que mudanças na rotina é um desafio para ela.

No período das aulas online, o desafio maior era a distância entre elas, o fato de estarem em ambientes diferentes dificultava a aula, como ela diz: “*Foi mais complicado por a gente estar em ambientes diferentes, e no computador as vezes ela acessava outras abas ou algo do tipo, e eu tinha que ficar chamando a atenção pra gente voltar a atividade ou algo do tipo*”. (Professora, 25 de Julho, 2023). De acordo com as falas da professora, o principal desafio para a aluna é manter o foco total na aula, sem se dispersar com outras coisas ao redor.

Através das minhas observações em algumas aulas, foi possível perceber que o foco da aluna nas aulas foi melhorando a cada dia. Talvez o fato da aula ser sempre no mesmo lugar tenha facilitado essa evolução; todas as aulas são feitas no mesmo formato, com as posições das cadeiras da mesma forma, com o uso apenas do piano e do tablet. Quando a aluna chega na aula e não encontra coisas que geralmente estavam presentes, ela questiona, como por exemplo, quando o tablet não está na sala, ela nota imediatamente e pede para a professora buscá-lo. Pois como diz Mata, ao falar das conclusões de Kenner em um estudo que realizou com 11 pacientes, pessoas com TEA podem apresentar dificuldades em “[...] tolerar modificações menores do ambiente e das rotinas diárias” (Mata, 2017, p. 21).

4.4 FORMATO DA AULA DE CANTO PARA A ALUNA COM TEA

As aulas de canto têm um formato com foco nas músicas. A professora já experimentou vários métodos e atividades pedagógicas, buscando uma forma de melhor desenvolver as aulas com a aluna. Uns dos métodos utilizados, foi um de canto popular, “*que tinha algumas canções que vinham com partituras e áudios para a gente tanto cantar em sala quanto poder levar pra casa e treinar em casa*” (Professora, 25 de Julho, 2023). Outra metodologia utilizada era a de movimentos corporais, ela usava como relaxamento e alongamentos, usando os braços, rotação dos ombros e pescoço, tronco e etc. Ela também usava os movimentos corporais para fazer dinâmicas em relação a intensidade do som: “*Usei*

movimentos nos braços para desenvolver a dinâmica da intensidade do som, mais próximo do corpo, som mais suave, mais distante, som mais forte” (Professora, 25 de Julho, 2023). Ela também trabalhou dinâmicas de gravações com a aluna, onde era feita toda a preparação interpretativa e vocal da música e depois faziam a gravação com microfone e câmeras. Depois de um tempo começaram a fazer as gravações apenas com o celular.

Outro método também utilizado pela professora, foi o de transcrição melódica de algumas músicas para a partitura, como a aluna inicialmente tocava piano, ela sabia ler partituras e a professora aproveitava isso para as aulas de canto. Essa dinâmica era utilizada para auxiliar no desenvolvimento da percepção da aluna, melhorando a afinação.

Atualmente a professora realiza saraus musicais com seus alunos de canto, a aluna com TEA está sempre envolvida e gosta muito de participar; essa experiência auxilia na expressão dela para o mundo externo, cantando para várias pessoas e interpretando as músicas fora da sala de aula.

No momento atual, as aulas são focadas diretamente nas músicas, as aulas seguem uma dinâmica de escolher quatro músicas por aula, onde a aluna escolhe duas e a professora escolhe as outras duas. As escolhas musicais são mescladas entre músicas nacionais e internacionais. Como ela afirma:

Já teve uma época em que a gente escolhia as músicas por estilo musical e aí passou por vários estilos, tanto que ela não conhecia quais estilos que ela gostava mais, então, como eu falei, a gente vai moldando de acordo com o tempo que ela ta ouvindo mesmo, mas as metodologias para ela não são muito diferentes das que eu utilizo com os meus outros alunos de canto (Professora, 25 de Julho, 2023).

A partir das minhas observações nas aulas de canto, e através da entrevista com a professora, foi entendido que o formato da aula era ouvir as músicas que serão estudadas na aula, depois cantá-las usando o acompanhamento do piano tocado pela professora ou o karaokê colocado no tablet. Depois do momento de cantar a música inteira, tem as correções de desafinações e colocações vocais, mas sem focar diretamente nas nomenclaturas e na técnica vocal em si. Na aula são estudadas quatro músicas, escolhidas sempre na aula anterior, a aluna ouve as músicas em casa, aprende as que não sabe e traz para a aula seguinte. Ao final da aula, elas escolhem as músicas da próxima aula e conversam sobre assuntos do cotidiano da aluna.

4.5 RECURSOS UTILIZADOS NAS AULAS

Em suas aulas de canto, a professora relata que utiliza um único instrumento musical além da voz nas aulas, o piano; a utilização desse instrumento tem como função principal o acompanhamento da voz cantada. A professora também utiliza o piano para corrigir afinações, encontrar notas específicas na música para facilitar o entendimento da melodia e da altura.

A professora também usa como recursos, um tablet que é utilizado para escutar as músicas que serão trabalhadas nas aulas, que também é usado para colocar letras, karaokês e cifras para o acompanhamento com o piano. Em algumas aulas também é feito o uso do computador, celular e também do microfone.

Anteriormente a professora também utilizou instrumentos de percussão como acompanhamento; usava lápis de colorir para associar as notas musicais a cores, e também utilizou partituras. Atualmente ela estabeleceu uma rotina de aula para a aluna com TEA, utilizando apenas o piano como instrumento de acompanhamento.

4.6 ENGAJAMENTO DA ALUNA NAS AULAS

Em relação ao engajamento da aluna nas aulas, a professora cita muitos pontos positivos a respeito do envolvimento dela na rotina estabelecida. A aluna gosta de vários estilos musicais e várias bandas, tanto atuais como mais antigas. A professora cita que a influência dos gostos musicais dela vem muito dos pais:

Ela é filha de dois professores, eles não são da área da música, mas eu vejo que eles têm influência muito importante na escuta de canções, tanto que tem alguns artistas que ela traz, que ela gosta bastante, que dá pra perceber que são da geração dos pais dela: legião urbana, engenheiros do hawaii; ela gosta muito e ela conhece bastante as canções, ela canta com o pai dela, ela comenta que o pai dela faz versões da música, faz brincadeira com a letra (Professora, 25 de Julho, 2023).

A professora fala que os pais incentivam bastante esse contato da filha com a música, sempre perguntando a respeito do desenvolvimento dela nas aulas, nas atividades musicais e também nas tarefas para casa.

A respeito das atividades nas aulas, a professora comenta que a aluna sempre se envolve muito bem, ela gosta muito de ouvir e cantar as músicas selecionadas para a aula: “*Acaba que o interesse dela por canções e por músicas é um interesse bem persistente,*

bem presente na vida dela, e aí acabou não sendo tão difícil ela se engajar nas aulas em relação às canções” (Professora, 25 de Julho, 2023).

A professora comenta que às vezes ela tem uma certa resistência em querer cantar músicas novas, de artistas que ela não conhece sugeridos por ela, mas que mesmo assim ela se propunha dar uma chance para música, se comprometendo ouvir em casa; em alguns casos ela ouve, e na aula, diz que não gostou. “*Ela é bem livre para poder expressar o que que ela gosta em relação às canções*”, *mas muitas vezes ela acaba gostando das músicas novas e inclui no seu repertório* (Professora, 25 de Julho, 2023).

Dessa forma, é perceptível que a aluna gosta muito de cantar, isso facilita o processo de engajamento e participação nas aulas, pois a aluna é livre para escolher as músicas que gosta de cantar, artistas que ela admira e ainda conhecer novas canções, se abrindo para o novo, saindo da rotina, que muitas vezes é um desafio para a pessoa com TEA, mas com conversas, sensibilidade e paciência, a professora vai contornando e ajudando a aluna vencer esses desafios.

Através das minhas observações nas aulas foi possível notar como a aluna ficava atenta a cada orientação da professora; as correções feitas por ela são rapidamente entendidas e corrigidas, seja na afinação, na mudança de registros ou no ritmo. Ao observar o comportamento da aluna na aula de canto, era perceptível o quanto ela fica focada nas músicas que está cantando, sempre atenta a cada trecho, tentando imitar algumas expressões do cantor/cantora original, vi que a professora utiliza bastante isso como aprendizagem de determinadas técnicas, pois como afirmam Mousinho, Câmara e Gikovate, em trabalho quando estudaram o ensino de canto para um aluno com TEA, “Imitação pode ser um problema de base no autismo, mas ao longo de anos de estimulação pode se tornar um forte aliado ao processo de aprendizagem” (2016, p. 200).

Outro ponto interessante que percebi nas observações é que a aluna sempre vai para as aulas com todas as melodias e letras memorizadas. Segundo Mousinho, Câmara e Gikovate (2016, p. 201) “Facilidade de memorização é uma característica positiva que costuma acompanhar pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo [...]”.

De acordo com a mãe da aluna, ela afirma que a filha gosta muito de ir para as aulas de canto, sempre fica empolgada quando chega o dia, ela diz que ela sempre ouve em casa as músicas passadas pela professora na aula, a mãe afirma que ela está em uma fase diferente,

que antes cantava muito em casa, mas hoje em dia, ela quer apenas ouvi-las: “*Ela Gosta muito, ela não quer perder, ela gosta de ir para a aula, mas ela não gosta mais de treinar as músicas como antes, ela gosta só de ouvi-las*” (Mãe, 28 de outubro de 2023)

4.7 REPERTÓRIO UTILIZADO NAS AULAS

Nas aulas de canto, a professora relata que a escolha do repertório é feita de maneira conjunta com a aluna; como o repertório é composto de quatro músicas por aula, ela escolhe duas músicas e a aluna escolhe duas. Sobre essa escolha, a professora relata que tem critérios relacionados ao desenvolvimento e a técnica vocal da aluna, como ela diz: “*Eu gosto de sugerir músicas que eu sei que vão trazer uma capacitação, uma habilidade técnica vocal melhor, então músicas com extensão maiores, músicas que vão passar por troca de registro, dependendo do que a gente está desenvolvendo de habilidade técnica*” (Professora, 25 de Julho, 2023).

O repertório trabalhado nas aulas é bem diversificado, passeando por vários estilos musicais, desde o pop até o forró, contendo músicas nacionais e internacionais. A professora relata que com todos os alunos ela gosta de trabalhar com essa possibilidade de escolhas, para que o aluno possa cantar músicas que goste, e tenha essa liberdade para que a aula seja prazerosa e para manter o aluno motivado. Sobre esta forma de conduzir o ensino, fazendo com que o aluno seja participativo e se interesse pelo que está sendo trabalhado, ensinado, Mousinho, Câmara e Gikovate afirmam: “Motivação há muito tem sido descrita como um dos conceitos-chaves para a aprendizagem, e, em alunos que enfrentam mais obstáculos, este deve ser um ponto de extrema atenção por parte do professor” (2016, p.204).

Esse poder de escolha que a professora passa para a aluna com TEA é muito importante, pois estimula o desenvolvimento da autonomia dela, podendo trazer resultados positivos para toda a vida, pois como diz Barros, “Pessoas com perturbações do espectro autista têm uma esperança média de vida semelhante à da população geral, sendo que o prognóstico se avalia em termos de déficit de autonomia, funcionalidade e integração social na vida adulta” (2014, p. 28). Outra forma que a professora utiliza para dar autonomia para a aluna, é a liberdade que a aluna tem de ficar com o tablet e ela mesma pesquisar as letras e playbacks das músicas que serão estudadas na aula.

Dessa forma, é possível observar como cada detalhe na aula pode fazer diferença no desenvolvimento do aluno, tanto no lado musical, como no social, cognitivo ou emocional.

O(A) professor(a) que tem um(a) aluno(a) de canto com TEA, recebe uma grande responsabilidade, pois ao mesmo tempo que está se desenvolvendo aspectos técnicos vocais, também estão sendo desenvolvidos aspectos sociais, como a expressão e a comunicação, cognitivos, através do uso da respiração interligada à prática do canto, e também emocional, diminuindo o estresse, auxiliando o(a) aluno(a) com TEA a entrar em contato com emoções relacionadas ao ato de cantar, diminuindo os estresses e fazendo o(a) aluno(a) ter mais foco e atenção.

4.8 PRINCIPAIS APRENDIZADOS ADQUIRIDOS PELA PROFESSORA

Para a professora os primeiros aprendizados foram: ser mais flexível e maleável nas aulas, buscar compreender como o(a) aluno(a) está naquele dia da aula, se o(a) aluno(a) realmente está gostando de participar da atividade que foi proposta. Como ela diz:

Não pensar só num parâmetro técnico da voz, num parâmetro de habilidades vocais, mas pensar que aquela atividade está sendo muito mais ampla, aquela aula tem um objetivo muito mais amplo pra vida dela, pra expressão dela, para a felicidade dela, do que de fato para que ela seja uma cantora afinada, com vários recursos de ornamentos enfim, com objetivo estético (Professora, 25 de Julho, 2023).

Segundo a professora, esse processo com a aluna com TEA, trouxe aprendizados que a fizeram ver as aulas de canto de uma maneira mais sensível, observando mais o(a) aluno(a) em si, ouvindo o que ele tem a dizer sobre as aulas, sobre as atividades, deixando um pouco de lado essa fixação apenas pelo lado estético e focando no aluno, no que ele está sentindo na rotina da aula e nas atividades. Da mesma forma, Ribeiro afirma em seu estudo a respeito de canto e autismo: “O ensino de canto, independente do estilo, requer por parte do professor escuta e sensibilidade para perceber os sinais que o aluno apresenta, pois isso possibilita que o ele tenha confiança e liberdade para aprender” (Ribeiro, 2023, p. 3).

Essa experiência com a aluna com TEA mudou a visão em geral do ensino da professora, fazendo com que fique mais atenta com os outros alunos também. Como ela diz:

Essa experiência com ela me faz todos os dias tentar ser uma profissional mais atenta, mas acaba se desdobrando com os outros estudantes também, e tentando ser uma professora cada vez mais paciente e atenta ao que aquela pessoa está tentando mostrar e tentando se expressar, tentando falar (Professora, 25 de Julho, 2023).

A partir das afirmações da professora, é possível observar como o ensino de canto para um(a) aluno(a) com TEA traz mudanças para o profissional, pois esse processo é desafiador,

onde o profissional da educação musical/vocal precisa estar atento às individualidades de cada aluno(a), ser sensível para observar se as atividades e os métodos utilizados estão sendo eficazes para ele(a) e se está trazendo evoluções e sendo algo prazeroso. Em trechos da entrevista a professora comenta como essa realidade com a aluna com TEA a fez ser mais pesquisadora e dar mais atenção aos detalhes de cada aluno(a), pois principalmente as pessoas com TEA podem apresentar características que exigem adaptações por parte do professor, como por exemplo na maneira de falar, na rotina da aula, na organização do ambiente e também na compreensão a cada comportamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, a partir da questão norteadora da pesquisa, foi realizada no sentido de alcançar o seu objetivo geral, o de compreender como é desenvolvido o ensino e aprendizagem do canto para uma aluna com TEA. A conclusão a que cheguei é que este objetivo foi alcançado, a partir do entendimento, através das falas da professora, de que foi possível compreender como se desenvolveu o processo de ensino, as buscas da professora por estratégias didáticas mais adequadas para as aulas, a sua relação com a aluna, e as suas conclusões em relação à aprendizagem da aluna. Neste sentido, alcançar os objetivos específicos foi importante para se chegar ao objetivo geral acima citado.

O primeiro dos objetivos específicos foi o de identificar as concepções da professora de canto a respeito do ensino para uma aluna com TEA. A análise para identificar as suas concepções foi feita a partir da fala da professora entrevistada; a partir de suas palavras ela foi relatando essa experiência, que ela denomina de desafiadora, mas que traz muitas mudanças positivas para o profissional que tem a oportunidade de ter um aluno com TEA; ela traz afirmações sobre os benefícios que a música pode trazer para a pessoa com TEA e frisa que o canto é, sim, uma ferramenta muito importante no desenvolvimento de várias habilidades essenciais do ser humano.

Com o segundo objetivo específico, busquei descrever as atividades e exercícios propostos para o ensino do canto para a aluna com TEA. Através dos relatos da professora e também das observações realizadas por mim, foi possível descrever várias atividades e exercícios utilizados nas aulas. A professora precisou se adaptar diversas vezes e criar estratégias que mantivessem a aluna envolvida nas aulas, fazendo pesquisas, testando vários métodos de ensino do canto, criando atividades que direcionasse o foco e atenção da aluna. Além disso, foi possível analisar as metodologias utilizadas para o desenvolvimento do canto, a partir das experiências ao longo das aulas e do conhecimento a respeito das características de sua aluna, a professora foi criando metodologias que iam de acordo com as particularidades dela.

Por último, analisar o envolvimento e o desempenho da aluna com TEA na prática do canto. Esse objetivo foi alcançado principalmente através das minhas observações, onde foi possível perceber que a aluna é sempre muito empolgada para a realização da prática do canto, sempre com ideias de músicas novas, decora as letras com facilidade e não tem nenhuma dificuldade em cantar e corrigir o que precisa ser corrigido; é evidente que as aulas

de canto é uma atividade que ela gosta de fazer. Também é possível afirmar esse envolvimento da aluna através das entrevistas com a mãe e com a professora de canto; as duas afirmaram que o canto é algo prazeroso para ela, que ela está sempre disposta a participar da prática, sem que seja necessário alguém insistir ou obrigar. Sobre o desempenho da aluna, a professora menciona na entrevista os pontos que ela observou de desenvolvimento, tanto na técnica vocal como em questões do desenvolvimento global, como por exemplo na interação social, e na expressão da fala.

Uma reflexão que este trabalho trouxe, foi sobre as adaptações pedagógicas necessárias para que as aulas de canto possam contemplar as características que uma pessoa com TEA possa apresentar. Como por exemplo: usar uma linguagem mais direta, evitar jogos simbólicos, ter paciência com a falta de foco dos(as) alunos(as) em alguns momentos, ter sensibilidade para compreender que o(a) aluno(a) tem uma vida lá fora e que isso pode influenciar no comportamento dele na aula, estar preparado para mudar todo o planejamento da aula e entender que cada aluno(a) é único(a) e tem suas particularidades. Para que o(a) aluno(a) com TEA apresente resultados na sua aprendizagem (qualquer que seja a natureza do resultado), o(a) professor(a) precisa estar receptivo(a) para mudanças e comemorar cada pequeno progresso.

Este trabalho me possibilitou perceber o quanto o tema canto e autismo precisa ser estudado e discutido, especialmente no que se refere à área de formação de professores para que possamos atender a esse público que está cada vez mais presente na área da música e do canto, mas que frequentemente o professor encontra dificuldades em oferecer um ensino que desenvolva o potencial do(a) aluno(a). Também percebi na pesquisa, as características que no momento presente são atribuídas às pessoas com TEA através do manual de transtornos e doenças mentais e também através de artigos de outros pesquisadores desse tema. É importante conhecer cada característica, para que em sala de aula possamos saber lidar com elas e direcionar o ensino da melhor forma possível, seja no canto ou com outros instrumentos.

Já em relação aos limites deste trabalho, destaco que através dele não podemos afirmar que o ensino de canto para um(a) aluno(a) com TEA será da mesma forma deste estudo de caso, pois o Transtorno do Espectro Autista apresenta vários níveis e cada nível traz novas características para a pessoa portadora. Algumas pessoas com TEA têm dificuldade com a fala, outros com a coordenação motora, outros podem apresentar agressividade, outros podem

ter apenas dificuldades com as relações sociais e outros ainda podem ter todas as características juntas. Dessa forma, não podemos afirmar que o ensino será da mesma forma para todos(as). É importante evidenciar que as estratégias e os desafios podem mudar de aluno(a) para aluno(a), dependendo do nível do autismo e dos estímulos que são direcionados para o(a) aluno(a) ao longo do seu desenvolvimento pessoal. Outra limitação foi a escassez de trabalhos direcionados para o ensino de canto para pessoas com TEA, houve uma grande dificuldade para encontrar trabalhos relacionados ao tema.

Mesmo com limitações, o trabalho pode trazer contribuições para estudos futuros a respeito do ensino de canto para pessoas com TEA, trazendo relatos da professora que enfatiza os benefícios do canto para pessoa com TEA e destaca que é possível encontrar formas de adaptação que tragam resultados muito positivos no desenvolvimento vocal do(a) aluno(a). O trabalho também pode contribuir para a prática do ensino de canto, apresentando detalhes da atuação da professora nesse contexto.

Sobre o olhar da professora através da entrevista, e também através das observações que realizei, consegui compreender um pouco da experiência de ministrar aulas de canto para uma pessoa com TEA, seus desafios e aprendizados.

Ao concluir essa pesquisa, diante de tantos aprendizados e descobertas, é notável o quanto ela contribuiu para minha formação acadêmica, tanto no campo profissional como também no pessoal. Através de todas as leituras, observações e entrevistas pude crescer como pesquisadora e como professora, compreendendo a cada nova informação como funcionam os processos metodológicos utilizados nesse contexto, os desafios que podem surgir e a forma de ver cada progresso. Diante disso, reafirmo que os objetivos dessa pesquisa foram alcançados com sucesso.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARROS, Marisa Raquel Monteiro de. **A Música como mediadora no desenvolvimento cognitivo em crianças com perturbações autísticas**: intervenção junto de uma aluna com perturbações autísticas. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2014.

COELHO, Braga; SOFIA, Liliana. **Da inserção da disciplina de Canto no Ensino Básico em Portugal**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música) - Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro. Portugal, p. 157. 2012.

FONSECA, Marilene Clara. **Canto, bem-estar e qualidade de vida**: as oficinas "Educando a Voz". 2019. 96 f. Tese (Mestrado em Música) – Programa de PósGraduação em Música. Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019.

LOURO, Viviane Santos. Jogos musicais, transtorno do espectro autista e teoria da mente: um relato de experiência. In: X SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICais, 2014. Campinas, **Anais** [...]. Campinas, 2014. Páginas 343-350.

MARIZ, Joana. **Entre a expressão e a técnica**: a terminologia do professor de canto – um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo. 2012. 347 f. Tese (Doutorado em Música) – Pós Graduação em Música do Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, São Paulo. p. 347. 2012.

MATA, Joyce Dayane Santos da. **Educação musical para pessoas com autismo**: leitura musical por meio de notação não convencional. 2017. 57 f. Monografia (graduação) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2017.

MOUSINHO, Renata; CÂMARA, Andrea; GIКОVATE, Carla. Quem canta, seus males espanta: um ensaio sobre autismo, cegueira, canto, inclusão, superação e sucesso. **Rev. Psicopedagogia**. Rio de Janeiro, vol. 33, n. 101, p. 196-205, 2016.

OLIVEIRA, Wellington Soares de. **Aulas de música para uma criança com transtorno do espectro autista**: limites e desafios para o ensino de piano. 2014. 54 f. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Primavera do Leste-MT, 2014.

PEREIRA, Edgar Gonçalves. **Autismo**: do conceito à pessoa. 2. ed. Lisboa: Secretariado Nacional de Reabilitação, 1998.

RIBEIRO, Lilian Eufrasio Paula. **Canto e autismo**: reflexões sobre ferramentas utilizadas pelo professor de canto para o desenvolvimento de habilidades vocais e sociais de alunos com transtorno do espectro autista. 2023. Monografia (Especialização) – Pós-graduação lato sensu Pedagogia vocal: expressão e técnica, Universidade de Santa Marcelina. São Paulo, 2023.

RODRIGUES, Ana Carolina Oliveira. **Efeito do treinamento musical em capacidades cognitivas visuais:** atenção e memória. 2012. 145 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em neurociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SAMPAIO, Renato Tocantins *et al.* A musicoterapia e o transtorno do espectro do autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica *Per Musi*. Belo Horizonte, n. 32, 2015, p. 137-170.

SOUSA, Telmo José Araújo. **A música tradicional como meio de integração de um aluno de canto com cegueira e autismo.** 2022. Dissertação (Mestrado em ensino de música) – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (ISEIT). Instituto Piaget. Viseu, Portugal. 2022.

WILLE, Regiana Blank; BARROS, Luana Medina de. Estímulo vocal musical de crianças com autismo. In: XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. 2019, Pelotas. **Anais** [...]. Pelotas, 2019. p. 1-8.

APÊNDICE A - Roteiro da entrevista com a professora.

1. Conte sua trajetória como professora de canto.

- Há quanto tempo atua como professora de canto particular?
- Já atuou ou atua em outros espaços/escolas além das aulas particulares? Quais? Por quanto tempo?
- Qual a sua formação?

2. Qual a sua opinião a respeito de aulas de canto para crianças autistas?

- Como você se sente nesse processo?
- Você conseguiria nomear qual tem sido o seu maior desafio enquanto professor de canto para uma criança autista?

3. Você conseguiria nomear qual tem sido o seu maior desafio enquanto professor de canto para uma criança autista?

- E quanto aos desafios para a aluna. O que você tem observado?

4. Quais os tipos de materiais você utiliza nas aulas com a aluna com TEA?

- Você também utiliza esses materiais com crianças não autistas?

5. Quais metodologias você utiliza nas aulas com a aluna com TEA?

6. Quais os tipos de atividades que você desenvolve?

7. Qual o nível de interesse da aluna com TEA nas aulas?

- Tem percebido engajamento da aluna nas aulas?
- Como tem sido a participação dela nas aulas? Ela consegue se envolver em todas as atividades propostas?

8. Você utiliza outros instrumentos além da voz nas aulas? Poderia exemplificar?

- Você utiliza para cantar? Acompanhar a aluna?
- Tem algum instrumento que você utiliza com função pedagógica?

9. Você utiliza algum repertório específico nas aulas com aluna com TEA?

- Quais critérios você utiliza para escolher o repertório a ser trabalhado nas aulas?
- A aluna participa no processo de escolha do repertório durante o semestre?

10. Você teve alguma formação específica para dar aulas para crianças autistas?

11. Quais os seus principais aprendizados dando aulas para uma criança com TEA?

12. Já faz quanto tempo que você dá aula de canto a essa aluna com TEA?

13. Como é a participação dos pais em relação às aulas?

14. Houve muitos progressos/resultados ao longo desse tempo?

- Poderia dar alguns exemplos?

15. A aluna tem dificuldades com a fala e a comunicação?

- Tem alguma característica comportamental que dificulta as aulas de canto?
- Se sim, como você lida com isso?

APÊNDICE B - Roteiro da entrevista com a mãe da aluna.

- 1. Por que você quis que ela fizesse aulas de música?**
- 2. E por que você pensou em canto e piano?**
- 3. O que você percebeu no desenvolvimento dela depois das aulas de canto?**
- 4. Ela canta em casa?**
- 5. Qual a relação de vocês pais com a música?**
- 6. Ela faz alguma outra atividade relacionada a arte ou a música?**
- 7. Por qual motivo ela saiu do piano?**
- 8. Como é o interesse dela nas aulas de canto?**
- 9. Foi ela que escolheu o canto?**